

Câmara Legislativa do Distrito Federal

GABINETE DO DEPUTADO JOE VALLE

Moção Nº **MOÇ 251 /2012**  
(Do Senhor Deputado Joe Valle)

L I D O  
Em, 21 / 03 / 12  
[Assinatura]  
Assessoria de Plenário

**Manifesta votos de Louvor e Parabeniza pelos relevantes serviços prestados ao Distrito Federal, as pessoas que menciona.**

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL:

Nos termos do artigo 144 do Regimento Interno desta Casa, proponho aos nobres pares parabenizar, pelos relevantes serviços prestados ao Distrito Federal, as pessoas que menciona.

(Relação em anexo.)

**JUSTIFICAÇÃO**

Sector Protocolo Legislativo  
**MOÇ Nº 251 /2012**  
Folha Nº **01** **BTA**

Este ano de 2012 é um ano de festividades para a comunidade bibliotecária. Há 50 anos era criado o Curso de Biblioteconomia da UnB; há 50 anos era publicada a Lei n.º 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regula seu exercício; e há 50 anos era criada a Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal – ABDF.

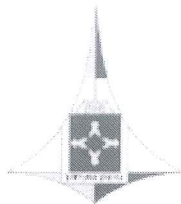
A Classificação Brasileira de Ocupações, do Ministério do Trabalho e Emprego, entende que a profissão do bibliotecário encontra-se entre aquelas denominadas de Profissionais da Informação e os conhecimentos são adquiridos nos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação, em universidades públicas e privadas, em todas as regiões do país.

A Biblioteconomia, uma das profissões mais antigas, é vinculada à necessidade humana de recuperar, organizar e disseminar informações. Conforme ensina Edson Nery da Fonseca<sup>1</sup>, a “palavra biblioteconomia é composta por três elementos gregos – *biblion* (livro) + *theka* (caixa) + *nomos* (regra) – aos quais juntou-se o sufixo *ia*.”

Embora recorrentemente se associe a profissão às bibliotecas e aos livros, o trabalho do bibliotecário pode ser realizado em diferentes ambientes, locais, situações ou de forma autônoma, onde houver necessidade de informação organizada e tratada.

<sup>1</sup> FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. 2. ed. São Paulo: Briquet de lemos Livros, 2007. 152 p.

ASSASSORIA DE PLENÁRIO - DISTRITO FEDERAL - 2012/03/21 16:26  
[Assinatura]



## Câmara Legislativa do Distrito Federal

### ***GABINETE DO DEPUTADO JOE VALLE***

Assim, por intermédio dos cursos de Biblioteconomia, os profissionais lidam e desenvolvem bases de dados, organizam e tratam documentos que incluem os livros, as mídias eletrônicas, as revistas, e as informações contidas nas bibliotecas eletrônicas, que habitam os espaços digitais, além de atuarem na preservação de documentos, informações e dados, igualmente nos diferentes ambientes. Esse trabalho é realizado com base no aprendizado de linguagens documentárias, códigos e padrões internacionais e tratamento de conteúdos que permitem o tráfego e a troca de informações que extrapola os limites das organizações no país e no contexto internacional.

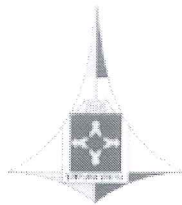
Segundo o professor e ex-diretor da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Marcos Miranda, “a Biblioteconomia no Brasil surge com a vinda da Família Real [em 1808] para o nosso país”. Segundo o professor Marcos, a história do acesso à leitura e aos livros em um país que foi colônia constitui um processo longo e conturbado e o caminho percorrido até a conquista do primeiro curso de Biblioteconomia não é diferente. Por três longos séculos, os livros existentes no país se restringiam às bibliotecas organizadas pela Companhia de Jesus e acervos particulares daqueles que iam estudar na Europa. A situação começa a mudar com a chegada da *Real Biblioteca Portuguesa* que é trazida três anos depois de ter todo o seu acervo encaixotado esquecido no porto durante a fuga da família real portuguesa para colônia em 1807.

Enquanto a *Real Biblioteca Portuguesa* se expandia em sua primeira sede no hospital da Ordem Terceira do Carmo, outras bibliotecas surgem e experimentam também o rápido crescimento, fossem elas particulares, de conventos ou de instituições de Ensino Superior. Apenas um século mais tarde, após a segunda transferência da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, em 1910 para sua atual sede, inicia-se a organização de um curso para a formação de bibliotecários, visando a educação de profissionais para compor o seu quadro técnico. Sua grade seguia o exemplo da *École de Chartes*, primando pelo cunho erudito da profissão.

A criação do primeiro curso de Biblioteconomia, em 1911, e sua posterior expansão para ser um curso mais geral e não apenas para funcionários da biblioteca, impulsiona a criação de outros cursos e também um avanço no delineamento do que é o profissional bibliotecário no país. Assim em 1938, há a concretização da primeira associação profissional, a *Associação Paulista de Bibliotecas* e sua posterior filiação à *Federação Internacional de Documentação* (FID) e à *Association of Special Librerie and Information Bureaux* (ASLIB). O avanço da classe profissional pode continuar a ser observado pela importante conquista de 1958, quando a Biblioteconomia é reconhecida como profissão liberal de nível superior.

Após 51 anos da criação do primeiro curso, a profissão foi regulamentada pela LEI Nº 4.084, DE 30 DE JUNHO DE 1962. Dada a importância de se manter a qualidade dos serviços bibliotecários, foi necessário, por esta mesma Lei, estabelecer conselhos para fiscalizar e registrar os profissionais. Em 2010, Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, conhecida como a *Lei de universalização das bibliotecas escolares* veio estabelecer a necessidade de cada escola ter biblioteca com supervisão dos profissionais bibliotecários. O que demonstra a importância e necessidade do profissional, na formação do educando.

Em meio a um contexto de censura e repressão gerado pela ditadura desde meados da década, em 1969, tem-se a criação da *Federação das Escolas Isoladas do Estado da*



Câmara Legislativa do Distrito Federal

Setor Protocolo Legislativo  
MOG Nº 251/2012  
Folha Nº 03 BIA

### **GABINETE DO DEPUTADO JOE VALLE**

*Guanabara* (FEFIEG), que passaria a se chamar *Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro* (FEFIERJ) a partir de 1975, onde, reunido com mais seis estabelecimentos, estava o Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional. Anterior a esta mudança de nome já havia a idéia de que a Federação se tornasse uma universidade, mas é apenas a partir de 1975 que se inicia essa transformação que teria sua conclusão, depois de alguns anos de conflitos internos e externos, em 1979, passando a Universidade do Rio de Janeiro e mais tarde Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Em paralelo aos avanços do primeiro curso de Biblioteconomia, há também os avanços do profissional bibliotecário, que, entre as décadas de 1960 e 1980, ganha sua regulação através da promulgação de leis que tratam tanto do exercício profissional e de um Código de Ética, quanto da aprovação de um currículo mínimo para os cursos de Biblioteconomia para garantir o ensino do *corpus* de conhecimento considerado indispensável para o exercício da profissão. Neste currículo observa-se a grande influência do modelo americano muito preocupado com a técnica, que chegou ao país através do curso de Biblioteconomia do *Instituto Mackenzie*, criado em 1929, hoje na *Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo* (FESP).

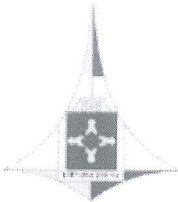
Em 1982 publica-se o novo currículo mínimo. Este novo modelo se propunha a ser multidisciplinar, preocupando-se com a organização dos documentos e com o tratamento da informação de modo que o usuário pudesse ser o seu eixo central. De acordo com Miranda, “Esse currículo mínimo, vamos dizer assim, foi uma diretriz do governo, especificamente do Ministério da Educação e da Cultura, utilizada em todos os cursos superiores do nosso país. É muito interessante porque o MEC estabeleceu um currículo mínimo, e cada curso tinha seu currículo pleno”. A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, tornam-se extintos os currículos mínimos, sendo adotadas agora as Diretrizes Curriculares Nacionais, que tem como objetivo orientar a organização dos Currículos nas IES, mas sem instituir obrigatoriedade de disciplinas.

As Diretrizes Curriculares estabelecidas para o curso de Biblioteconomia, em 2001, enfatizam a proficiência, a criatividade, a busca de aprimoramento contínuo e a capacidade de observar padrões éticos de conduta, como características fundamentais para o perfil do bibliotecário. Quanto ao conteúdo dos currículos, as orientações presentes nas Diretrizes Curriculares sinalizam para que ele seja distribuído entre a formação geral (envolvendo elementos práticos e teóricos) e a formação específica ou profissionalizante (que constitui o núcleo básico da formação do bibliotecário). Ainda aborda que os cursos deverão adotar uma perspectiva humanística para os projetos acadêmicos de modo que eles agreguem um sentido social e cultural.<sup>2</sup>

Partindo da formação profissional adquirida no curso de Biblioteconomia, o perfil dos bibliotecários inclui competências para preservar registros de informação, organizar e tratar informações e documentos em diversas mídias e disseminar informações aos usuários.

<sup>2</sup> Retirado do Texto da Sra. **Iza Antunes Araujo** - CRB1-079

✓



**Câmara Legislativa do Distrito Federal**

***GABINETE DO DEPUTADO JOE VALLE***

Por meio das técnicas e conhecimentos adquiridos, o bibliotecário desenvolve uma capacidade ímpar de efetuar pesquisas em bases de dados e na *Internet*, considerando as necessidades, demandas e características de seus usuários.

O bibliotecário atua na gestão de sistemas de informação, oferecendo produtos e serviços que respondam aos requerimentos de usuários de diversos ambientes que incluem as universidades, as empresas privadas, indústrias, bibliotecas públicas, escolares e especializadas, centros de documentação, jornais, editoras entre outros.

Os dados sobre o número de bibliotecários em atuação no Brasil são aproximados em função da dinâmica de ingressos e aposentadorias, mas estima-se que sejam aproximadamente 20 mil atuando em todo o território nacional.

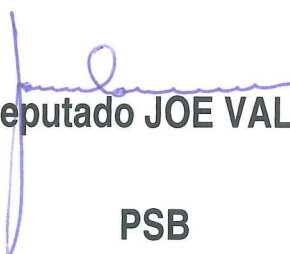
A Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal — ABDF é uma Entidade representativa da classe de bibliotecários com atuação nas áreas de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Criada em 18 de setembro de 1962, constituiu-se numa sociedade civil de utilidade pública, pelo Decreto nº 86.668, de 30-11- 1981, sem fins lucrativos.

Entende como sua missão promover a excelência dos serviços de biblioteca, por meio do aperfeiçoamento e do reconhecimento da profissão de bibliotecário, contribuindo para dignificar a classe e para democratizar a informação para a sociedade do Distrito Federal.

A ação da ABDF tem sido fundamental para a classe bibliotecária, tanto como promotora de cursos e eventos, como para o fortalecimento da profissão e reconhecimento do profissional.

Por todo esse quadro acreditamos ser esta uma homenagem digna e justa, aos profissionais aqui relacionados, e da qual, a Câmara Legislativa do Distrito Federal muito se honra, merecendo por isso ser aprovada a presente Moção.

Sala das Sessões, em                      de                      de 2011.

  
**Deputado JOE VALLE**  
**PSB**

## Moções Dia do Bibliotecário

Setor Protocolo Legislativo  
MOC Nº 251 / 2012  
Folha Nº 05 BIA

1. Adelaide Ramos e Corte
2. Aldo de A. Barreto
3. Anibal Rodrigues Coelho
4. Antonia Mota de Castro Memória Ribeiro
5. Antonio Agenor Briquet de Lemos
6. Antonio José Matias de Sousa
7. Antônio José Oliveira Silva
8. Antonio Lisboa Carvalho de Miranda
9. Astério Tavares Campos (Em Memória)
10. Carmen Ganzelevitch Gramacho
11. Carol A. Brey Casiano
12. Cleide Soares
13. Cordélia Robalino Cavalcanti de Oliveira ( Em Memória)
14. Dinorá Couto Cançado
15. Dulce Maria Baptista
16. Edilenice Passos
17. Edson Nery
18. Eduardo Vergara
19. Elaine Faria
20. Elmira Simeão
21. Emir Suaiden
22. Eunice Maria de Almeida Dourado
23. Geovani Gomes dos Anjos
24. Iracema Daltoé Inglês
25. Iza Antunes de Araújo
26. Jaime Robredo *Em Memória*)
27. Janne Cury Nasser
28. Jefferson Higino Dantas
29. João Evangelista de Andrade Filho
30. José Rincon Ferreira
31. Kira Maria Antonia Tarapanoff
32. Laura Russo (Em Memória)
33. Lília Novaes de Oliveira
34. Luis Baginski
35. Marcel Leonardi
36. Maria Alice Borges Guimaraes
37. Maria Carmen Romcy de Carvalho
38. Maria Consuelene Marques
39. Maria Da Conceição Moreira Salles (Em Memória)
40. Marisa Brascher Basílio Medeiros
41. Marisa Perrone Campos Rocha
42. Michelangelo Mazzardo
43. Murilo Bastos Da Cunha
44. Neide Aparecida Gomes
45. Neide Sordi
46. Neômore Arlindo Rodriguez
47. Neusa Dourado Freire
48. Nice De Menezes De Figueido
49. Nilcéia Amábília Rossi Gonçalves (Em Memória)
50. Ricardo Crisafulli Rodrigues
51. Rivelino Braga Português de Souza
52. Roger Mello

53. Rosenda Oliveira dos Reis
54. Rubens Borba De Moraes (Em Memória)
55. Sebastião De Souza
56. Sely Maria de Souza Costa
57. Simone Bastos
58. Sophia Galvão
59. Sophia Galvão Baptista
60. Suelena Bandeira
61. Sueli Angelica Do Amaral
62. Suzana Pinheiro Machado Müller
63. Tatiana Eliza Nogueira

53 55  
Sely Maria de Souza Costa

Setor Protocolo Legislativo  
MDC Nº 251 / 2012  
Folha Nº 06 BIA